



8º Simposio de Ensino de Graduação

LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A INICIAÇÃO DO LEITOR

Autor(es)

ALESSANDRA GUIMARAES ROVEROTTO

Orientador(es)

AURORA JOLY PENNA MARIOTTI

1. Introdução

O artigo apresentado trata-se de um estudo realizado para a elaboração de trabalho de conclusão de curso de graduação, cujo tema escolhido se justifica pelo interesse como professora em contribuir com a formação dos iniciantes no que se refere a leitura.

A Literatura Infantil, incentivada tanto pela escola como pelo convívio espontâneo com a criança, tem um importante papel na formação dessas, pois está voltada a cultura e ao conhecimento do ser e do mundo. Uma literatura que em especial traz muitas contribuições para a infância, fase de desenvolvimento da formação do pré-leitor, este que se caracteriza por não ser ainda alfabetizado convencionalmente.

Para o desenvolvimento deste estudo focamo-nos em crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, na qual se deve favorecer os livros com muitas imagens, acompanhados de uma leitura oferecida pelos pais, amigos, familiares ou meio escolar como forma de oportunizar à criança o contato com o livro e a exploração deste material.

Embora a criança possa explorar livremente a obra de seu interesse, considera-se de grande relevância a presença do adulto como forma de auxiliar a criança nesta exploração, pois, este é quem pode ler e dramatizar as histórias para as crianças, a partir da qual a criança realiza várias descobertas.

2. Objetivos

Apresentar algumas contribuições que a Literatura Infantil traz para a formação do pré-leitor.

3. Desenvolvimento

Segundo Salem (1970), até meados do século XVII não existia uma literatura escrita com leitura adequada para as crianças que levasse em conta aspectos específicos da infância, pois as crianças não eram diferenciadas dos adultos, desta forma, elas ouviam os mesmos contos que eram contados para adultos e pelos adultos.

Da literatura em geral, só recentemente é que se destacou o gênero Literatura Infantil, de acordo com o autor, foi no fim do século XVII e durante o século XVIII na França que a história da Literatura Infantil começou a surgir, e este surgimento só se deu durante a

Idade Moderna devido à ascensão de uma nova concepção de família burguesa e da reorganização da escola.

Conforme explicam Lajolo e Zilberman (1991), conservando-se assim, um modelo de família no qual cabia ao pai amparo econômico e à mãe a administração da vida doméstica particular. Porém, para habilitar esse modelo foi preciso colocar em primeiro lugar um beneficiário desse compromisso: a criança, impondo assim a preservação da infância como valor e objetivo de vida.

Deste modo, segundo Lajolo e Zilberman (1991) a criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991, p.17).

Assim, esta nova valorização à infância, tratando a criança como um indivíduo que merece uma consideração especial, ocasionou de acordo com Zilberman (2003) maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 2003 p.15)

E em segundo lugar a escola, que não era obrigatória e até mesmo desnecessária até o século XVIII, tornou-se aos poucos uma instituição de frequência obrigatória às crianças, a fim de participar na estabilização da ideologia burguesa, que conforme Zilberman (2003) é baseada no conceito de estrutura unifamiliar privada, desvinculada de compromissos mais estreitos com o grupo social e dedicada à preservação dos filhos, do afeto interno, e de sua intimidade.

Diante disso, tornando-se cada vez mais forte, a escola passa a adquirir diferentes papéis que elevam sua valorização, transformando-a em algo indispensável na vida social pelo fato de se tornar obrigatória a todas as crianças por meios legais, e não mais somente para a classe burguesa.

Deste modo, segundo Lajolo e Zilberman (1991), a partir da escolarização surgem os primeiros textos e livros destinados a criança, uma literatura escrita por professores e pedagogos, pela necessidade que se tinha, de ter uma literatura para a contribuição na formação da criança como indivíduo integrante de uma sociedade.

Neste conjunto a Literatura Infantil foi se aprimorando para fins pedagógicos com o objetivo de condicionar a criança a valores morais e sociais, proporcionado a partir daí uma estreita ligação entre educação e Literatura Infantil.

Assim sendo, a partir do surgimento no final do século XVII dos primeiros livros destinados às crianças, os quais tinham o objetivo inicial de transmitir aspectos morais, didáticos e criar hábitos, foram se modificando com o passar dos tempos, por uma Literatura que atua como agente de formação e ao mesmo tempo com o fim de recrear seus pequenos leitores, propiciando uma nova visão da realidade juntamente com diversão e lazer, e ainda sendo marcada por ter ilustres escritores.

4. Resultado e Discussão

A literatura Infantil, em nossa vida também tem suas funções, e estas podem se resumir a um único objetivo, ou seja, ao de contribuir na formação do indivíduo. E esta Literatura em especial, traz suas contribuições para uma fase tão importante de nossa vida, ou seja, a infância, fase principal para o desenvolvimento da formação do pré-leitor.

O pré-leitor segundo Coelho (2000), se caracteriza por ainda não ser alfabetizado convencionalmente, e inicia sua leitura de maneira geral, a partir de uma literatura não convencional, por exemplo, a partir de um conto.

De acordo com a autora o pré-leitor se divide em duas fases, sendo: A Primeira Infância (dos 15/17 meses aos 3 anos) onde a criança inicia o descobrimento da realidade ao seu redor, fundamentalmente pelo tato e contatos afetivos. E a Segunda Infância (a partir dos 2/3 anos) na qual inicia a predominância de valores vitais (saúde) e sensoriais (prazer ou carências físicas ou afetivas) e onde há a transição da indiferenciação psíquica para a percepção do próprio ser. (COELHO, 2000, p.33).

Segundo Abramovich (1989) é muito importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias(...). Escuta-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1989, p.16).

A criança da educação infantil é aquela que está desenvolvendo sua escrita e sendo estimulada para o desenvolvimento da leitura, classificada aqui como pré-leitor, portanto de acordo com Abramovich (1989): ouvir histórias nesta fase, pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal tudo pode nascer dum texto!..(ABRAMOVICH, 1989, p.23)

Abramovich (1989) acrescenta ainda que, ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades. Se até mesmo os adultos adoram ouvir uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poesia colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma história provoca...(desde que seja boa).(ABRAMOVICH, 1989, p. 24).

De acordo com Coelho (2000), tanto na Educação Infantil como em casa nesta fase, é fundamental a presença do adulto para a

orientação da brincadeira com o livro, pois a criança começa a descobrir o mundo concreto e o mundo da linguagem através do livro. Luria e Leontiev (1991) explicam que, a criança que não tem ainda o domínio do código lingüístico verbal, logo o que prende a sua atenção é o mundo imaginário, as figuras e todo encantamento. A Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial.

A Literatura Infantil enriquece a imaginação da criança, assim lhe proporciona condições de se tornar livre de forma saudável, ensinando a criança a usar e cultivar esta liberdade.

Para Coelho (2000) a Literatura Infantil é arte, um fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário, e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...” (COELHO,2000, p.27)

Através da Literatura Infantil se faz nascer o imaginário na criança, se vê a possibilidade dela descobrir o mundo dos conflitos por meio da história dos diferentes personagens, descobrem-se outros lugares, outros tempos, aflora-se diferentes sentimentos e sensações, enfim, uma infinidade de contribuições esta Literatura como agente de formação traz aos pré-leitores.

5. Considerações Finais

Por meio deste estudo pode-se constatar que mesmo a criança não dominando a leitura convencional ela pode ser uma leitora, desde que seja fornecido o material adequado a sua fase para exploração, acompanhado ainda do auxílio de um adulto, este que por sua vez além de oportunizar e viabilizar meios para que ocorra a exploração do material pela criança, pode ainda narrar e dramatizar as histórias, a qual a partir das narrativas entra em um mundo infinito de descobertas.

Quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura proporciona, maior será a possibilidade dela tornar-se um adulto leitor, desta forma, de acordo com Vygotsky (1999) garantir a vivência narrativa desde os primeiros anos é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensamento lógico e da imaginação, elementos que caminham juntos pois, “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.” (VYGOTSKY, 1999, p.128).

Em geral, a Literatura Infantil, só tende a trazer contribuições ao seu público, especialmente ao pré-leitor, pois, desenvolve vários sentidos, ao estimular diferentes conhecimentos, sensações e emoções importantes à sua formação e desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil: estudos**. São Paulo: Lotus, s.d.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1.ed. São Palo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 5. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1991.

SALEM, Nazira. **História da Literatura Infantil**. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.